



**PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS:
estado da arte de estudos brasileiros**

**PORTUGUESE FOR SPEAKERS OF OTHER LANGUAGES:
state of the art of Brazilian studies**

**PORTUGUÉS PARA HABLANTES DE OTROS IDIOMAS:
estado del arte de los estudios brasileños**

Alex Alves Egido

Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Bernardo. Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), com período sanduíche na Michigan State University (MSU), mestre pelo mesmo programa de pós-graduação e licenciado em Letras - Inglês pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UEL, onde atuou como professor colaborador (2019 a 2021). Foi presidente da Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado do Paraná (APLIEPAR) (2020-2021), bolsista de Iniciação Científica (2014-2015 e 2015-2016) e estudante no Kaplan International Colleges (Califórnia, EUA) (2015). Atualmente, coordena o projeto de extensão Português Para Falantes de Outras Línguas: formação docente, educação linguística e certificação (UFMA) e integra os seguintes grupos: Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Professores de Línguas (UEG), Grupo Avaliação e Linguagem (UEL) e MSU Language Policy and Practice Lab (MSU). Seus interesses de pesquisa centram-se, de modo geral, na Linguística Aplicada (Crítica) e, em específico: ética na pesquisa e na educação linguística, estudos decoloniais, metodologia de pesquisa qualitativa e estudos discursivos de orientação foucaultiana.

E-mail: alex.egido@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8014-8651>

Helen Katrine Pereira Luz

Discente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

E-mail: luz.helen@discente.ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3372-4728>

Matheus Henrique Costa Moraes

Discente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

E-mail: Matheus.hcm@discente.ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3728-641X>

RESUMO

É inquestionável a expansão e intensificação dos estudos relacionados ao Português Para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Logo, a realização de um estado da arte justifica-se pela necessidade de conhecer o que já há disponível enquanto conhecimento produzido sobre a temática, para que estudiosos/as da área possam escolher seus futuros focos de pesquisa. Assim, na primeira semana de abril de 2023, conduziu-se uma busca usando a entrada "Português Para Falantes de Outras Línguas", no Portal de Periódicos da CAPES. Após aplicação de filtros, selecionou-se 92 artigos para análise. No que diz respeito às categorias, buscou-se responder às seguintes perguntas de pesquisa: Em quais regiões brasileiras os autores das pesquisas atuam? Os estudos lidam com dados primários, secundários ou ambos? Quais os focos principais das investigações? Se houver focos secundários quais são eles? Em quais contextos as pesquisas foram conduzidas? Se houver participantes, quais os seus perfis? Quais as sugestões dos autores para o campo de PFOL? As respostas a estas perguntas orientam a estruturação deste artigo.

Palavras-chave: Estado da arte, Português, PFOL.

ABSTRACT

The expansion and intensification of studies related to Portuguese for Speakers of Other Languages (PFOL) is unquestionable. Therefore, the carrying out of a state of the art is justified by the need to know what is already available as knowledge produced on this theme, so that scholars in the field can choose their future research foci. Therefore, in the first week of April 2023, a search was conducted using the entry "Português Para Falantes de Outras Línguas", on the CAPES Periodicals Portal. After applying filters, 92 articles were selected for analysis. Regarding the categories, it was sought to answer the following research questions: In which Brazilian regions do the research authors work? Do the studies deal with primary data, secondary data, or both? What are the main foci of the investigations? If there are secondary foci, what are they? In what context was the research conducted? If there are participants, what are their profiles? What are the authors' suggestions for the PFOL field? The answers to these questions guide the structuring of this article.

Keywords: State of the art, Portuguese, PFOL.

RESUMEN

La ampliación e intensificación de los estudios relacionados con el Portugués para Hablantes de Otras Lenguas (PFOL) es incuestionable. Por lo tanto, el logro de un estado del arte se justifica por la necesidad de conocer lo que ya está disponible como conocimiento producido sobre el tema, de modo que los estudiosos del área puedan elegir sus futuros enfoques de investigación. Así, en la primera semana de abril de 2023 se realizó una búsqueda a través de la entrada "Portugués para hablantes de otras lenguas", en el Portal de Periódicos de la CAPES. Luego de aplicar filtros, se seleccionaron 92 artículos para su análisis. En cuanto a las categorías, buscamos responder las siguientes preguntas de investigación: ¿En qué regiones brasileñas trabajan los autores de la investigación? ¿Los estudios tratan con datos primarios, datos secundarios o ambos? ¿Cuáles son los principales focos de las investigaciones? Si hay focos secundarios, ¿cuáles son? ¿En qué contextos se realizó la investigación? Si hay participantes, ¿cuáles son sus perfiles? ¿Cuáles son las sugerencias de los autores para el campo del PFOL? Las respuestas a estas preguntas guían la estructuración de este artículo.

Palabras clave: Estado del arte, portugués, PFOL.

INTRODUÇÃO

A importância do português ao redor do mundo pode ser atestada a partir de dados divulgados em diferentes órgãos internacionais (e.g., Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira). Ela é a quarta língua mais falada do planeta, atrás somente do mandarim, inglês e espanhol (BEZERRA, 2023). Dados dessa magnitude, embora revelem e corroborem a centralidade do português no cenário internacional, parecem-nos não perfeitamente indicar as tendências que o português tem ganhado como língua não-materna no Brasil, o que é, neste artigo, nosso foco.

A expansão de entender o português no contexto brasileiro como idioma segundo e não somente materno é uma resposta a demandas contextuais que emanam neste território. A título de exemplo, o cada vez mais intenso fluxo migratório que temos presenciado nos últimos anos ao redor do globo e que afeta também o Brasil. O país tem recebido tanto imigrantes quanto refugiados/as. Tal fluxo é decorrente de catástrofes naturais, como o terremoto que assolou o Haiti em 2010; crises políticas e econômicas, como o caso da Venezuela; guerras, como a que acontece na Ucrânia; dentre outros motivos. Esses acontecimentos fazem com que os/as cidadãos/ãs daquelas regiões, involuntariamente, busquem por outros territórios/nações.

Nesse cenário, o Brasil tem figurado como um Estado-nação disposto - apesar de suas limitações de diferentes ordens - a receber refugiados/as. Em relação aos/as refugiados/as, de acordo com dados da ACNUR (online), divulgados no relatório "Refúgio em Números", em 2022, "foram feitas 50.355 solicitações da condição de refugiado, provenientes de 139 países. As principais nacionalidades solicitantes em 2022 foram venezuelanas (67%), cubanas (10,9%) e angolanas (6,8%)". Em linhas gerais, nos últimos 10 anos, houve um aumento de 24,4% de imigrantes no país (AGÊNCIA BRASIL, online).

É frente a este contexto global que impacta o Brasil, no que diz respeito à sua recepção de pessoas interessadas no país, que o português tem ganhado ainda mais atenção, passando agora a ser vista como idioma de interesse por aqueles/as que não a tem como língua materna. Nesse sentido, entendemos ser de suma importância conhecer o que já circula na academia em termos de produção de conhecimento sobre o PFOL.

Assim, neste artigo, apresentamos uma análise do estado da arte das publicações (i.e., artigos científicos), que versam sobre o Português Para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Após realizadas as buscas no Portal de Periódicos da CAPES e selecionadas as

referências, analisamos, dedutivamente, 92 relatos de pesquisa, a partir de cinco interesses nossos: (i) em quais regiões brasileiras os/as autores/as das pesquisas atuam, (ii) os estudos lidam com dados secundários, primários ou ambos, foco principal das pesquisas, que tipo de participantes, contextos pesquisados, quais os resultados evidenciados e quais as sugestões são feitas a partir dessas pesquisas.

Endereçamos este artigo a pesquisadores/as da área dos estudos linguísticos interessados/as em PFOL. Esperamos que a leitura possa contribuir com (re)direcionamentos de interesses de investigação a respeito da temática, levando em consideração o que já tem sido estudado no contexto brasileiro sobre o assunto.

O texto está organizado em quatro seções. Após esta introdução, na seção seguinte, voltamos para a metodologia de busca, seleção e análise das referências. Na terceira seção, apresentamos os resultados obtidos a partir de cada pergunta de pesquisa. Na última seção, tecemos nossas considerações finais e sintetizamos os resultados, a fim de orientar pesquisas futuras relacionadas à temática.

METODOLOGIA

Na primeira semana de abril de 2023, conduzimos uma busca usando a entrada “Português Para Falantes de Outras Línguas” no Portal de Periódicos da CAPES¹. A busca resultou em um total de 200 trabalhos. Adotamos, assim, os seguintes critérios de seleção: artigos, revisados por pares, disponíveis online e publicados entre 2003 e 2023, culminando em um total de 118 referências.

Contudo, o número que efetivamente analisamos na próxima seção é inferior, tendo em vista que alguns estudos apareceram repetidamente nos resultados (e.g., BARBOSA et al., 2015; BARROS; FURTOSO, 2021; BERTI; MARINO, 2008; CARDOSO-MARTINS; BATISTA, 2005; CONCÁRIO; NÓBREGA; RAMOS, 2020; CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; DE LUNA, 2009; DINIZ, 2012; MEDVEDSEK, 2019; OLIVEIRA, 2021; OLIVEIRA, 2018; VIEIRA, 2018; TERÇARIOL; GRUDTNER; GREGUEL, 2015; LEMLE; PEDERNEIRA, 2012), outros não estavam disponíveis (e.g., CALOSSA, 2019; D’ANGELIS, 2010; PISSURNO, 2020), publicado anterior ao ano de 2003 (e.g., BONINI,

¹ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

1999), não abordava a língua portuguesa diretamente (CAETANO et al., 2015), não publicado em língua portuguesa ou inglesa (MEDVEDSEK, 2016) ou não era publicação em formato de artigo (e.g., BAGNO, 2016; SA; BARRIO; OLIVEIRA, 2019; SUMAIO, 2014). Em síntese, analisamos, ao todo, 92 artigos científicos.

Considerando a extensão das publicações, procedemos a uma leitura do resumo de cada artigo científico e, caso não encontremos as informações necessárias para a categorização da publicação, passei à leitura da publicação na íntegra. No que diz respeito às categorias de análise, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa deste estado da arte: Em quais regiões brasileiras os/as autores/as das pesquisas atuam? Os estudos lidam com dados primários, secundários ou ambos? Quais os focos principais das investigações? Se houver focos secundários, quais são eles? Em quais contextos as pesquisas foram conduzidas? Se houver participantes, quais seus perfis? Quais os resultados principais evidenciados pelos/as autores/as? Quais as sugestões dos/as autores/as para o campo de PFOL?

Tendo em vista o número de artigos científicos analisados (i.e., 92²) e a extensão limitada deste artigo, não é possível aparentar uma síntese de cada publicação antes de voltarmos-nos às perguntas de pesquisa que indicamos acima para o estado da arte. Assim, na próxima seção, optamos por apresentar as respostas às perguntas de pesquisa, sustentadas pelas referências lidas. Ao final de cada resposta, há uma síntese e uma indicação de orientação de investigações futuras. Contudo, salientamos que uma análise detalhada de cada artigo científico está disponível no Apêndice A.

ESTADO DA ARTE

1. Em quais regiões brasileiras os/as autores/as das pesquisas atuam?

Quatro, das cinco regiões do país, possuem publicações relacionadas ao PFOL. A região com mais trabalhos é a *Sul*, com 18 (BANDEIRA; ZIMMER, 2011; BARROS; FURTOSO, 2021; CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; DINIZ, 2012; DUARTE; BLANK, 2019; DUTRA, 2011; DUTRA;

² Explicamos que, na seção de Referências, por uma questão de extensão do artigo, optamos por incluir somente os estudos que efetivamente compõem as análises que realizamos na seção "Estado da Arte".

COSTA, 2012; GUTH; CARNEIRO; DINIZ, 2022; LUMA, 2009; OLIVEIRA, 2021A; OLIVEIRA, 2021B; PEREYRON; ALVES, 2018; RIBEIRO, 2020; RIBAS ET. AL, 2022; TEIXEIRA, 2021; TEÇARIOL; GRUDTNER; GRWEL, 2015; SILVA; BRISOLARA, 2022). A região *Sudeste* possui 12 estudos (CANDIAN; BESSA 2021; CONCARIO; NOBREGA; RAMOS, 2020; DELL' ISOLA, 2019; JULIAO DA SILVA, 2020; LIMA, 2015; MONTEIRO; SALGADO, 2018; NÓBREGA, 2017; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018; OLIVEIRA, 2021; SILVA, 2021; SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017).

A região *Nordeste* possui 4 trabalhos (COSTA; IRINEU, 2017; COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; DIONÍSIO; SOUSA, 2021; ROTHMAN; IVERSON, 2011). A região brasileira com menos trabalhos é a *Centro-Oeste*, com apenas 2 (ALBUQUERQUE, 2021; RODRIGUES MONTEIRO, 2016). Temos também outros 3 países falantes de português com 1 trabalho cada, sendo eles: China (ESCALEIRO, 2016), Moçambique (NHAMPOCA, 2015) e Zimbábue (NHATAVE, 2017) e ainda temos Portugal com 3 trabalhos (KEATING; CARNEIRO; DINIZ, 2022; MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016; PEREIRA, 2022).

Pela nossa análise, podemos afirmar que a região com o maior número de imigrantes é a *Sudeste* (PORTAL DE IMIGRAÇÃO, online), o que explica o grande número de estudos dessa região. Em contrapartida, a região brasileira com o maior número de refugiados/as (i.e., *Norte*) não possui nenhum estudo sobre PFOL.

Por essa constatação, notamos que ainda há um longo caminho a percorrer para que realmente consigamos, de fato, ter uma gama não só de pesquisas sobre PFOL, mas também investimentos nessa área centrando em regiões geográficas que necessitem de estudos. Esta seria, em linhas gerais, nossa sugestão de investigações futuras a partir da localização geográfica. Não desconsideramos, no entanto, a possibilidade de existirem estudos já publicados que não encontramos em nossas buscas.

2. Os estudos lidam com dados primários, secundários ou ambos? Quais são eles?

Um total de 22 pesquisas usam *dados primários* (ALBUQUERQUE, 2021; BANDEIRA; ZIMMER, 2011; CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; DIONÍSIO; SOUSA, 2021; DUARTE; BLANK, 2019; DUTRA, 2011; DUTRA; COSTA, 2012; ESCALEIRO, 2016; GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022; JULIÃO DA SILVA, 2020; LIMA, 2015; PEREIRA, 2022;

OLIVEIRA, 2021A; OLIVEIRA, 2021B; OLIVEIRA, 2021; PEREYRON; ALVES, 2018; ROTHMAN; IVERSON, 2011; SILVA; BRISOLARA, 2022; TERÇARIOL; GRUDTNER; GREUEL, 2015; TEIXEIRA, 2021). Há 5 tipos de origem desses dados, sendo eles: questionário (CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; DUARTE; BLANK, 2019; ESCALEIRO, 2016; GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022; JULIÃO DA SILVA, 2020), entrevista (DIONÍSIO; SOUSA, 2021; LIMA, 2015; ROTHMAN; IVERSON, 2011; TEÇARIOL; GRUDTNER; GREUEL, 2015), gravação em áudio de conversas informais/formais (DUTRA, 2011; DUTRA; COSTA, 2012; PEREYRON; ALVES, 2018), jogo/desenvolvimento de material didático (ALBUQUERQUE, 2022; BANDEIRA; ZIMMER, 2011; OLIVEIRA, 2021A; OLIVEIRA, 2021B) e produção escrita/ relato de experiência (CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; OLIVEIRA, 2021; PEREIRA, 2022; SILVA; BRISOLARA, 2022; TEIXEIRA, 2022).

Um total de 17 pesquisas usam *dados secundários* (BARROS; FURTOSO, 2021; CANDIAN; BESSA, 2021; CONCARIO; NÓBREGA; RAMOS, 2020; COSTA; IRINEU, 2017; COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; DELL' ISOLA, 2019; DINIZ, 2011; KEATING; CARNEIRO; DINIZ, 2022; LUMA, 2009; MONTEIRO; SALGADO, 2018; NHATUVE, 2017; NÓBREGA, 2017; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018; RIBAS ET. AL, 2022; SILVA, 2021; SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017). Há 3 tipos de dados, sendo eles: discussão teórica (BARROS; FURTOSO, 2021; CANDIAN; BESSA, 2021; CONCARIO; NÓBREGA; RAMOS, 2020; COSTA; IRINEU, 2017; KEATING; CORDEIRO; DINIZ, 2022; NÓBREGA, 2017; OLIVEIRA, 2017; SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017), bancos de dados (COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; DELL' ISOLA, 2019; DINIZ, 2011; MONTEIRO; SALGADO, 2018; NHATUVE, 2017; OLIVEIRA, 2018; RIBAS ET. AL, 2022; SILVA, 2021), livro didático (LUMA, 2009). Há também dois estudos que se valem tanto de dados primários quanto de dados secundários (MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016; NHAMPOCA, 2015). Um deles lançou mão de estado da arte (secundário) e de conversas com dois pesquisadores, mais a experiência da própria pesquisadora (primário) (NHAMPOCA, 2015). O outro estudo usou tanto dados de programas (secundário) quanto entrevistas com representantes e professores (primário) (MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016). Temos também dois estudos que não usam nenhum tipo de dados sendo eles (RIBEIRO, 2020; RODRIGUES-MONTEIRO, 2016). Ao analisarmos as referências no que diz respeito aos tipos de dados, podemos concluir que a maior

parte desses trabalhos está fundamentada em discussões teóricas; indicando, assim, a necessidade de condução de mais investigações que partam de dados primários.

3. Quais os focos principais das investigações?

Na análise, identificamos 14 focos, sendo eles: ações de internacionalização, aspectos fonológicos, aspectos sintático-morfológico, bilinguismo, conceitos de português, crenças de aprendizagem, exames de proficiência, material didático, oportunidade de atuação, política linguística, produção escrita e tradução. Nos próximos parágrafos, apresentamos cada um deles indicando os estudos e, em seguida, algumas reflexões.

Listamos agora todos os focos indicando, entre parênteses, o número de trabalhos relativos e suas respectivas referências. *Ações de Internacionalização* (3 estudos: CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; SILVA; BRISOLAR, 2022; TEIXEIRA, 2021); *aspectos fonológicos* (4 estudos: BANDEIRA; ZIMMER, 2021; DUTRA, 2011; PEREIRON; ALVES, 2013; RIBAS et al., 2022); *aspectos sintático-morfológico* (3 estudos: COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; ROTHMAN; IVERSON, 2011; SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017); *bilinguismo* (2 estudos: LIMA, 2015; NHAMPOCA, 2015); *conceitos de português* (5 estudos: CANDIAN; BESSA, 2021; CONCEIÇÃO, 2020; DUARTE; BLANK, 2019; NHATUVE, 2017; SILVA, 2021); *crenças de aprendizagem* (2 estudos: GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022; KEATING; CARNEIRO; DINIZ, 2022); *educação linguística* (6 estudos: ALBUQUERQUE, 2021; CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; JATOBA; HO, 2020; JULIÃO DA SILVA, 2020; OLIVEIRA, 2021; RIBEIRO, 2021; RIBEIRO, 2020); *ensino e aprendizagem* (5 estudos: DUTRA; COSTA, 2012; CONCARIO; NOBREGA; RAMOS, 2020; LUNA, 2009; MATHIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016; TERÇARIOL; GRUDTNER; GREUEL, 2015); *exames de proficiência* (1 estudo: DELL'ISOLA, 2019); *material didático* (1 estudo: OLIVEIRA, 2021); *oportunidade de atuação* (1 estudo: NOBREGA, 2017); *política linguística* (5 estudos: BARROS; FURTOSO, 2021; DINIZ, 2022; DIONISIO; SOUSA, 2021; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018); *produção escrita* (2 estudos: COSTA; IRINEU, 2017; PEREIRA, 2022); *tradução* (1 estudo: NOBREGA, 2017).

Observando os focos estudados, vemos que existem dois grupos principais: o que está focado na parte estrutural da língua e o que prioriza o ensino e aprendizagem de PFOL. Isso nos mostra que alguns/algumas pesquisadores/as de PFOL estão mais preocupados/as com

a língua portuguesa enquanto estrutura e também com as experiências na sala de aula pensando no ensino e aprendizagem.

Considerando a recorrência de trabalhos nessas duas linhas de pesquisa, percebemos que há a importância de desenvolver outros estudos voltados para: material didático, atividade de produção escrita, tradução do português como língua estrangeira, bilinguismo, oportunidade de atuação profissional e exames de proficiência.

4. Em quais contextos as pesquisas foram conduzidas?

Identificamos 9 contextos, sendo eles: (i) Curso de português para falantes de outras línguas, (ii) educação básica pública, (iii) educação superior pública, (iv) ensino bilíngue, (v) Guiana Francesa, (vi) programas de educação linguística, (vii) projeto pró-imigrante, (viii) região fronteira e (ix) residentes de regiões brasileiras. Apresentamos, em seguida, cada um dos contextos indicando os estudos referentes a eles.

Listamos todos os contextos indicando, entre parênteses, os trabalhos relativos a cada um. *Curso de português para falantes de outras línguas* (OLIVEIRA, 2021); *educação básica pública* (BANDEIRA; ZIMMER, 2021; LUNA, 2009; TERÇARIOL; GRUDTNER; GREUEL, 2015); *educação superior pública* (CONCEIÇÃO, 2020; CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; DIONÍSIO; SOUSA, 2021; DUARTE; BLANK, 2019; DUTRA; COSTA, 2012; GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022; JATOBA; HO, 2020; JULIÃO DA SILVA, 2020; RIBEIRO, 2020; TEIXEIRA, 2021); *ensino bilíngue* (NHAMPOCA, 2015); *Guiana Francesa* (SILVA, 2021); *programas de educação linguística* (COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016); *projeto pró-imigrante* (OLIVEIRA, 2021; SILVA; BRISOLAR, 2022); *região fronteira* (MONTEIRO; SALGADO, 2018); *residentes de regiões brasileiras* (DUTRA, 2011; ROTHMAN; IVERSON, 2011).

Além dos contextos supracitados, houve também um total de 18 trabalhos que não foram desenvolvidos em nenhum contexto (ALBUQUERQUE, 2021; BARROS; FURTOSO, 2021; CANDIAN; BESSA, 2021; CONCARIO; NÓBREGA; RAMOS, 2020; COSTA; IRINEU, 2017; DELL' ISOLA, 2019; DINIZ, 2012; ESCALEIRA, 2016; KEATING; CARNEIRO; DINIZ, 2022; LIMA, 2015; NATHUVE, 2017; NOBREGA, 2017; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018; PEREIRA, 2022; PEREYRON; ALVES, 2018; RIBAS et.al, 2022;

SILVA; BLANCO E BLANCO, 2017). A não identificação de contexto pode ser justificada, por exemplo, pelos estudos serem somente teóricos.

Em linhas gerais, o principal contexto investigado no PFOL é educação pública superior, com ênfase em cursos ofertados para imigrantes e refugiados/as, por meio de projetos institucionais, embora exista ainda a necessidade de expandir esses contextos de atuação de PFOL para a educação básica e outros cursos.

5. Se houver participantes, quais seus perfis?

Um total de 21 pesquisas possui participantes (BANDEIRA; ZIMMER, 2011; COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; DUTRA, 2011; DIONÍSIO, SOUSA, 2021; DUTRA; BLANK, 2019; DUTRA; COSTA, 2012; ESCALEIRO, 2016; GUTH; PRIMO; AMARAL; JULIÃO DA SILVA, 2020; LIMA, 2015; MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016; OLIVEIRA, 2021A.; OLIVEIRA, 2021; PEREIRA; 2022; PEREYRON; ALVES, 2018; RIBEIRO, 2020; ROTHMAN; IVERSON, 2011; SILVA; BRISOLARA, 2022; TEIXEIRA, 2021; TERÇARIOL; GRUDTNER; GRWEL, 2015). Os perfis deles/as podem ser classificados em: *professor/a* (i.e., 3 professoras bolsistas vinculadas a um programa de extensão de ensino de PFOL ofertado por uma universidade (DIONÍSIO; SOUSA, 2021); 5 professores de PFOL, um coordenador e dois representantes de um programa (MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016); 7 professores que ensinam português para estrangeiros/as (TEÇARIOL; GRUDTNER; GRWEL, 2015); *aluno/a* (i.e., estudantes {estadunidenses} em disciplinas introdutórias de português no ensino superior dos EUA (GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022); alunos/as cuja a língua materna é o inglês e que possuem nível avançado ou superior em português (JULIÃO DA SILVA, 2020); alunos/as estrangeiros/as recém matriculados/as em disciplinas de PFOL (OLIVEIRA, 2021A); uma aluna de nacionalidade haitiana falante de português como língua adicional (OLIVEIRA, 2021); estudantes hispanofalantes oriundos/as de cinco nacionalidades (RIBEIRO, 2020); adultos/as aprendizes de PFOL (ROTHMAN; IVERSON, 2011).

Os perfis dos/as participantes também foram classificados em termos de onde eles/as circulam: *universidades* (i.e., sala de aula de português para falantes de outras línguas (PFOL), da Universidade técnica Federal do Paraná, campus Curitiba (UFTPR-CT) (CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020); Universidade Federal de Pelotas

(DUTRA; BLANK, 2019), curso de graduação em letras/inglês de uma universidade particular no sul do país (DUTRA; COSTA, 2012)); *público geral* (i.e., crianças de 8 a 10 anos (20 monolíngues e 20 multilíngues) (BANDEIRA; ZIMMER, 2011); 22 falantes da língua (11 americanos/as e 11 espanhóis/espanholas) (DUTRA, 2011); 20 adultos/as bilíngues em yudja e português (LIMA, 2015); *tradutores* (ESCALEIRO, 2016) 40 entrevistas disponíveis no banco de dados do projeto em Brasília (COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020), divididos em dois grupos de proficiência distintas; 21 falantes nativos/as de espanhol (PEREIRA, 2022); não diretamente mencionado/a (PEREYRON; ALVES, 2018); 17 informantes sendo sete falantes nativos/as de crioulo haitiano e 10 falantes nativos/as de espanhol (SILVA; BRISOLARA, 2022), membros das comunidades colombiana e venezuelana no Amazonas (TEIXEIRA, 2021)).

Importante salientar que, dos 92 estudos, somente 21 deles realizam pesquisas com participantes, o que evidencia, a nosso ver, uma lacuna no corpo de conhecimento que se tem constituído em relação ao PFOL. Nesse sentido, esse dado é indicativo da necessidade de mais investigações que partam de pesquisas de campo com envolvimento de seres humanos na qualidade de participantes. Essa expansão contribuirá não somente em uma melhor compreensão do fenômeno do PFOL no país, como também orientará a elaboração de leis, materiais didáticos e políticas públicas e linguísticas a partir das realidades vividas e relatadas pelos participantes de pesquisa.

6. Quais os resultados principais evidenciados pelos/as autores/as?

Os estudos que explicitam resultados estão divididos em três categorias, sendo elas: *desenvolvimento linguístico* (ALBUQUERQUE, 2021; COCORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; COSTA; KANTHACK; SOUSA, 2020; DELL'ISOLA, 2019; DIONÍSIO; SOUSA, 2021; DUTRA; COSTA, 2012; LUNNA, 2009; JULIÃO DA SILVA, 2021; MONTEIRO; SALGADO, 2018; NHAMPOCA, 2015; OLIVEIRA, 2021A; OLIVEIRA, 2021B; OLIVEIRA, 2021), *influência linguística* (BANDEIRA; ZIMMER, 2011; COSTA; IRINEU, 2017; DUARTE; BLANK, 2018; DUTRA, 2011; GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022; KEATING; CARNEIRO; DINIZ, 2022; LIMA, 2015; PEREYRON; ALVES, 2018; RIBAS ET. AL, 2022; SILVA; BRISOLARA, 2022; SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; TEÇARIOL; GRUDTNER; GRWEL, 2015) e

desenvolvimento, expansão e avaliação de políticas linguísticas (CANDIAN; BESSA, 2021; CONCARIO; NÓBREGA; RAMOS, 2020; DINIZ, 2012; ESCALEIRO, 2016; MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016; NÓBREGA, 2017; NHATAVE, 2017; PEREIRA, 2022; SILVA, 2021 OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018; TEIXEIRA, 2021). Além destes, temos também dois trabalhos que não explicitam, de modo direto, seus resultados (RODRIGUES; MONTEIRO, 2016; RIBEIRO, 2020).

As três categorias de resultados são, ao nosso ver, compreensíveis e esperadas, quando consideramos, por exemplo, os focos dados pelos/as autores/as em seus relatos (ver questão de pesquisa 3, neste artigo). Compreendemos, assim, haver coerência teórico-metodológica das referências analisadas, ao compararmos seus focos, contextos e resultados. Em relação ao o que esse dado nos revela que pode beneficiar pesquisas futuras, argumentamos que tais resultados precisam ser levados em consideração quando novos projetos de pesquisa forem concebidos, seja para não repetir, desnecessariamente, um dado já descoberto, seja para orientar tais projetos em caminhos ainda não trilhados a partir de dados recentes.

7. Quais as sugestões dos/as autores/as para o campo de PFOL?

Iniciamos esta subseção explicando que um trabalho foi classificado como pertencente a dois grupos (CONCARIO; NOBREGA; RAMOS, 2020). Sobre as sugestões feitas, identificamos que elas se referem a quatro categorias, sendo elas: (i) *reaplicação do estudo*, (ii) *trabalhos não explicitamente indicados*, (iii) *necessidade de estudos mais aprofundados* e (iv) *sugestão de ações externas à pesquisa*, sendo esta última ramificada em 3 subcategorias, que são: formação de professores/as, experiências didáticas e intensificação de políticas linguísticas.

Sobre a categoria *reaplicação do estudo*, encontramos somente 1 estudo (BANDEIRA; ZIMMER, 2017). Sobre a categoria *necessidade de estudos mais aprofundados*, classificamos 8 pesquisas (CONCEIÇÃO, 2020; COSTA; IRINEU, 2017; COSTA; KANTHACK; SOUZA, 2020; DELL'ISOLA, 2019; KEATING; CARNEIRO; DINIZ, 2022; MATIAS; OLIVEIRA; ORTIZ, 2016; OLIVEIRA, 2021; PEREIRA, 2022). Em relação à categoria *sugestão de ações externas a pesquisa*, localizamos os seguintes relatos de pesquisa, de acordo com os subgrupos: formação de professores/as, (ALBUQUERQUE, 2021; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020; CONCARIO; NOBREGA; RAMOS, 2020; OLIVEIRA,

2018); experiências didáticas (CONCARIO; NOBREGA; RAMOS, 2020; JATOBA; HO, 2020; JULIÃO DA SILVA, 2020; SILVA; BRISOLAR, 2022); e *intensificação de políticas linguísticas* (DIONISIO; SOUZA, 2021; ESCALEIRA, 2016; RIBAS et al., 2022).

Há também um grupo de trabalhos que não indicou diretamente nenhuma sugestão, que contabiliza 11 estudos (BARROS; FURTOSO, 2021; CANDIAN; BESSA, 2021; DUARTE; BLANK, 2019; CORDEIRO; BALDIN; ALBUQUERQUE, 2021; GUTH; PRIMO; AMARAL, 2022; MONTEIRO; SALGADO, 2018; OLIVEIRA, 2016; OLIVEIRA, 2021; PEREYRON; ALVES, 2018; RIBEIRO 2020; SILVA, 2021; TEIXEIRA, 2021).

Em relação aos/às autores/as que efetivamente fizeram sugestões a estudos futuros, percebemos que tais sugestões são coerentes com tanto de um ponto de vista metodológico - quando se recomenda a *reaplicação do estudo* - quanto de uma perspectiva social - quando há a recomendação de pensar como resultados de pesquisa podem orientar *ações socialmente relevantes para a comunidade*. Nesse contexto, a *intensificação de políticas linguísticas* também é central, ao considerarmos o papel cada vez mais decisivo do português no Brasil e no mundo.

Nossa análise para responder a esta pergunta nos fez refletir sobre a necessidade de estudos futuros referenciar as sugestões recebidas pelas publicações que os precederam. Isso demonstra, no nosso entendimento, um diálogo constante entre os/as pesquisadores/as, mas também um amadurecimento do campo de PFOL no que se refere às reflexões tecidas nos relatos de pesquisa publicados.

Esta segunda seção do artigo foi central, na nossa leitura, por voltar-se à análise das referências selecionadas para responder às perguntas de pesquisa, elaborar síntese e tecer recomendações. Na próxima seção, terceira e última, recuperamos a temática, retomamos as referidas perguntas e, além de retomar as conclusões, voltamos-nos para as orientações desse estado da arte a estudos futuros no campo de PFOL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a atual conjuntura geopolítica ao redor do mundo e a participação do Brasil bem como sua recepção de refugiados/as e imigrantes, o português tem ganhado cada vez mais centralidade nas relações internacionais e nacionais; nestas, na comunicação entre falantes que não comungam desse idioma como primeira língua. Frente a este cenário, justificamos a

realização de um estado da arte que busque compreender as pesquisas desenvolvidas na última década, no que se refere ao PFOL.

Na primeira semana de abril de 2023, realizamos uma busca usando a entrada "Português Para Falantes de Outras Línguas", no Portal de Periódicos da CAPES. Após aplicação de filtros, selecionamos 92 artigos para análise. No que concerne às categorias, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa: Em quais regiões brasileiras os autores das pesquisas atuam? Os estudos lidam com dados primários, secundários ou ambos? Quais os focos principais das investigações? Se houver focos secundários quais são eles? Em quais contextos as pesquisas foram conduzidas? Se houver participantes, quais os seus perfis? Quais as sugestões dos autores para a área do PFOL?

A partir das nossas análises, usamos este espaço para apresentar síntese dos resultados e, ao mesmo tempo, fazer indicações de estudos futuros para este campo emergente de estudo, que é o PFOL. Notamos que a região com o maior número de pesquisas publicadas (considerando as instituições em que os/as pesquisadores/as estão vinculados/as) é a Sudeste, ao passo que a região Norte abrange o menor número de publicações. Esse dado nos indica a necessidade de expansão das pesquisas e, concomitantemente, dos grupos de estudos e de pesquisas nessa região e em outras da federação, que também têm - em diferentes níveis - recebido grupos de imigrantes e refugiados.

Identificamos também que a maioria das publicações valeu-se de dados secundários, ou seja, são estudos teóricos sobre PFOL. Nesse sentido, ao passo que reconhecemos a importância do amadurecimento das reflexões teóricas e que valorizamos aqueles/as que conduzem estudos a partir de dados primários, argumentamos pela expansão no número de estudos que se valem de dados dessa natureza. Tal importância, a nosso ver, está atrelada ao fato de precisarmos, enquanto campo de estudo, produzir conhecimentos localmente relevantes e sensíveis às demandas de nossas comunidades.

Embora tenhamos indutivamente listado 14 focos dos estudos, os dois em evidência foram (a) a estrutura da língua e (b) o ensino e aprendizagem de PFOL. Para além desses focos, sugerimos que outros de interesse em investigações futuras possam ser: material didático, atividade de produção escrita, tradução do português como língua estrangeira, bilinguismo, oportunidade de atuação profissional e exames de proficiência. Entendemos, contudo, que a escolha do tema está atrelada ao contexto de pesquisa, razão pela qual também o consideramos em nossa análise dos trabalhos.

Conhecemos que o principal contexto investigado no PFOL é educação pública superior, com ênfase em cursos ofertados para imigrantes e refugiados, por meio de projetos institucionais, embora, no nosso entendimento, exista ainda a necessidade de expandir esses contextos de atuação de PFOL para a educação básica e outros cursos.

Um número reduzido de estudos envolveu participantes, o que evidencia, na nossa leitura, uma lacuna no corpo de conhecimento que se tem constituído em relação ao PFOL, mas possível de ser preenchida em investigações futuras. Nesse sentido, esse dado é indicativo da necessidade de mais estudos que partam de pesquisas de campo. Essa expansão contribuirá não somente em uma melhor compreensão do fenômeno do PFOL no país, como também orientará a elaboração de leis, materiais didáticos e políticas públicas e linguísticas a partir das realidades vividas e relatadas pelos participantes de pesquisa.

Em relação aos resultados a que chegaram os/as autores/as das pesquisas, eles são de três tipos: desenvolvimento linguístico, em que se notou o quanto os/as alunos/as/migrantes aprenderam de português; influência linguística, em que se observou a presença e traços de uma língua em outra; e desenvolvimento, expansão e avaliação de políticas linguísticas, em que se considerou as tais políticas relativas a PFOL no Brasil. Ao entendermos que esses resultados são orientados pelas pesquisas conduzidas, argumentamos por mais estudos que considerem, por exemplo, questões de ordem social, justiça social e linguísticas, que se debruçam a compreender o papel do português na manutenção de relações desiguais entre seus (não) falantes.

Na última categoria que consideramos em nossa análise, voltamo-nos para as sugestões feitas pelos/as autores/as das publicações nas conclusões de seus respectivos trabalhos, as quais foram - em nossa leitura - de 4 tipos: (i) *reaplicação do estudo*, (ii) *trabalhos não explicitamente indicados*, (iii) *necessidade de estudos mais aprofundados* e (iv) *sugestão de ações externas à pesquisa*. Aqui, ressaltamos a importância dos/as autores/as indicarem tais sugestões em seus trabalhos justamente para orientar outros/as estudiosos/as nos caminhos possíveis a serem trilhados e investigados na área de PFOL, o que evidencia uma continuidade e coerência entre os trabalhos. Complementarmente, lembramos da necessidade de sempre, em nossos relatos de pesquisa, referenciar as pesquisas que precederam não somente como uma atitude ética, mas também para construirmos uma área de conhecimento com história e com diálogo.

Por fim, esperamos que este estado da arte dos estudos em PFOL possa ter contribuído com os (re)direcionamentos que esse campo de conhecimento tem tomado, visando o desenvolvimento de futuras investigações. Além disso, encorajamos e recomendamos que outros levantamentos bibliográficos em PFOL sejam realizados focando outras bases de dados, outros termos de busca, considerando, também, por exemplo, publicações em outros idiomas, a fim de compreender como o português tem sido trabalhado em outros países ao redor do globo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Número de novos imigrantes cresce 24,4% no Brasil em dez anos.**

Publicado em: 07/12/2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/numero-de-novos-imigrantes-cresce-244-no-brasil-em-dez-anos> Acesso em: 10/06/2023.

ALBUQUERQUE, Davi. Um pluricêntrico no ensino de português língua não materna: O papel das literaturas, africanas, macaense y timorense. **Revista Entre Línguas**, Araraquara, n. 6, v. 7, p. 1-12, dez. 2021.

BANDEIRA, Marta. ZIMMER, Márcia. A transferência dos padrões de VOT plosivas surdas nos multilinguismos. **Revista Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 87-95, abr./ jun. 2011.

BARROS, Angela. FURTOSO, Viviane. Ensino de português para falantes de outras línguas: múltiplas realidades, múltiplas necessidades. **Revista SCRIPTA**, v. 25, n. 53, p. 8-42, 1º quadrimestre do ano de 2021.

BEZERRA, Antônio Luiz Moreira. **Português é o quarto idioma mais usado no mundo.**

Publicado em: 07/05/2023. Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/portugues-e-o-quarto-idioma-mais-usado-no-mundo> Acesso em: 10/06/2023.

CANDIAN, Maíra. BESSA, Mariana. Português como segunda língua estrangeira não materna adicional para falantes de outras línguas: uma breve análise de terminologias.

Revista Veredas, v. 25, n. 2, p. 375-396, 2021.

CONCARIO, Marcelo. NÓBREGA, Maria. RAMOS, Joaquim. Modos de comunicação e aprendizagem de línguas no século XXI: desafios na internacionalização. **Trab. Ling. Aplic.** Campinas, n. 59, v. 3, p. 2210-2231, set./ dez. 2020.

CONCARIO, Mariney. O si mesmo como um outro: identidades em narrativas visuais de aprendizes de português como segunda língua. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 59, v. 2, p. 1339-1372, mai./ago. 2020.

CORDEIRO, Eliza. ALBUQUERQUE, Jeniffer. BALDIN, Fernanda. Monitoria em sala, uma ação de formação docente. **Fólio Revista de Letras**, Vitória da Conquista, n. 1, v. 12, p. 215-338, Jan./Jun. 2020.

COSTA, Walison. IRINEU, Lucineudo. O papel dos gêneros discursivos escritos na aquisição do português por falantes surdos: algumas implicações. **Revista do Gelne**, Natal/RN, v. 19, n. 2, p. 03-17, jun.-dez., 2017.

COSTA, Maria. KANTHACK, Gessilene. SOUZA, Valéria. Construção verbo + locativo (VLOC): uma análise centrada no uso. **Revista (Con) textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 28, p. 38-55, 2020.

DELL'ISOLA, Regina. Os exames oficiais de proficiência em português do Brasil e de Portugal. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 104, p. 133-146, Jan. Abr. 2019.

DINIZ, Leandro. Política linguística do estado brasileiro para a divulgação do português em países de língua oficial espanhola. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 51, v. 2, p. 435-45, Jun. Dez. 2012.

DIONISIO, Cynthia. SOUSA, Socorro. O exame Celpe- Bras e o ensino de português em um curso para candidatos ao PEC-G: mecanismo de política linguística em ação. **Revista SCRIPTA**, v. 25, n. 5, p. 395-430, 1º trimestre de 2021.

DUARTE, Aline. BLANK, Cíntia. A influência do Priming grafo-fônico fonológico em uma tarefa de decisão lexical de multilíngues falantes de português (21) Inglês (22) e Francês (23). **Revista Caderno de Letras**, Cascavel, n. 35, p. 1-13, set. Dez. 2019.

DUTRA, Alexandra. A palitização das oclusivas na aquisição do português por nativos americanos e espanhóis: Implicações ao ensino. **Revista SIGNUM: Estudos Linguísticos**, Londrina, n. 1412, p. 223-239, dez. 2011.

ESCALEIRA, Maria. What does it take to be a translator? Macao (China) case Study. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 180-204, mai.-ago., 2016.

GUTH, Alencar. PRIMO, Gustavo. AMARAL, João. O lugar do português nos Estados Unidos: crenças e motivações para o ensino - aprendizagem de PLA. Em universidades estadunidenses. **Revista Letrônica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-17, Jan. Dez. 2022.

JATOBÁ, Júlio. HO, Weng. Transferência de padrões linguísticos do mandarim e do cantonês em aprendentes de PLA: considerações sobre o ensino da interpretação em Macau. **Revista Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 55, n. 4, p. 446-457, out-dez, 2020.

KEATING, Maria. CARNEIRO, Alan. DINIZ, Leandro. Os emaranhados do português como língua adicional: cenários multilíngues de (I) mobilidade e agenciamento. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 61, v. 3, p. 609-622, set.-dez., 2022.

LUMA, José Marcelo Freitas. A escola nova alemã de Blumenau e o seu programa de português. **Revista on-line de política e gestão educacional**, Araraquara, n. 7, p. 72-87, 2019.

LIMA, Suzi Oliveira. Julgamentos de quantidade em falantes bilíngues (yudja/ português brasileiro). **Revista Letra de Hoje**, Rondonópolis, v. 50, n. 1, p. 84-96, jan.-mar., 2015.

MATIAS, Ana Raquel. OLIVEIRA, Nuno. ORTIZ, Alejandra. Implementing training in portuguese for speakers of other languages in Portugal: the case of adult imigrants with or no schooling, **Language and Intercultural Communication**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 99-116, 2016.

MONTEIRO, Ana Maria Vieira, SALGADO, Ana Cláudia Porter. Translinguar de fronteira: o falar e o ensinar de sujeitos entre-línguas do Brasil e da Venezuela. **The Specialist**, Florianópolis, v. 39, n. 2, p. 82-100, 2015.

NHAMPOCA, Ezra Chambal. Ensino bilíngue em Moçambique: introdução e percursos. **Revista Working Papers in Linguística**, Moçambique, v. 16, n. 2, p. 82- 100, 2015.

NÓBREGA, Maria Helena. Professores de língua materna e estrangeira atuais na sociedade tecnológica: perspectivas atuais e tendências de mercado. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 550-560, 2017.

NHATAVE, Diocleciano. Reflexão sobre a normatização do português de Moçambique. **Revista Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 1997-2007 abr. jun, 2017

OLIVEIRA, Leilane Moraes. Minha pátria é a língua portuguesa: ações dos governos brasileiro e português para o ensino de língua portuguesa no exterior. **Revista letras & Letras**, Uberlândia, v. 53, n. 1, p. 11-34, 2017.

OLIVEIRA, Leilane Moraes. Programa de leitorado do Brasil: discussão sobre o perfil profissional do leitor. **Revista matrago**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 44, p. 252-271, 2018.

OLIVEIRA, Dener Martins. A materialização do conceito de língua em uso na produção de atividades para o ensino de português para estrangeiros. **Revista Entrelinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, p. 1021- 1141, 2021.

OLIVEIRA, Dener Martins. "Português - Universidades ": o material didático de português para estrangeiros em contexto universitário brasileiro. **Revista Scripta**, v. 25, n. 53, p. 145-168, 2021.

OLIVEIRA, Desirée de Almeida. A escrita da redação do Enem por uma aluna haitiana mobilizando as capacidades de significação. **Tra. Lin. Aplic.**, Campinas, v. 60, n. 2, p. 535-549, 2021.

PEREIRA, Ronan. A aquisição de clíticos em português europeu l2 e a hipótese de reconfiguração dos traços. **Revista Diacritica**, Lisboa, v. 36, n. 1, p. 108-132, 2021.

PEREYRON, Letícia. ALVES, Ubiratã kuchofel. A multidirecionalidade da transferência da duração vocálica do português como l3 para l1 (espanhol), e l2 (inglês): um estudo longitudinal. **Revista Work. Pap. Linguístic.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 192-213, 2018.

PORTAL DE IMIGRAÇÃO. **Relatórios OBMigra**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/> Acesso em: 10/06/2023.

RIBAS, Letícia Pacheco. FALEIRO, Amanda. BERNARDI, Ana Carolina Sartori. LEMMERTZ, Maria Luiza Cerutti. Aquisição fonológica do português brasileiro: revisão sistemática sobre o desenvolvimento das consoantes. **Revista. Distúrb Camen**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 2-14, 2022.

ROTHMAN, Jason. IVERSON, Michael. Flexionar ou não flexionar infinitos no português como segunda língua (l2). **Revista Letra de Hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, p. 28-43, 2011.

SILVA, Sérgio. Práticas de ensino de português para falantes de outras línguas: limitações da gramática tradicional e uma proposta funcionalista. **Revista (Con)textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 28, p. 513-532, 2020.

SILVA, Susiele machry. BRISOLARA, Luciene Bassols. Ensino do português para falante de outras línguas: análise das transferências dos padrões da l1 na escrita. **Revista matrago**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 43, p. 50-68. Jar-Abr. 2018.

SILVA, Luiz Antônio. BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. BLANCO, Yedda Alves de Oliveira Caggiano. Formas de tratamento: português e espanhol em foco. **Revista Letra de hoje**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 331-340, Jul-Set. 2017.

SILVA, Karen Kênia Couto. Política linguística exterior brasileira e política linguística francesa em contato: o caso do português como língua de herança (PLH) no dispositivo Intervenant en Langue Maternelle na Guiana Francesa. **SCRIPTA**, v. 25, n. 53, p. 431-466, 1º quadrimestre de 2021.

TERÇARIOL, Denise. GRUDTNER, Andrea Cristina Rizzotto. GREUEL, Izabel Cristina. O ensino da língua portuguesa para estrangeiros no município de Blumenau - SC e a sua interface com a fonoaudiologia. **Revista Cefac**, v. 17, n. 6, p. 1965-1975, nov-dez. 2015.

TEIXEIRA, Wagner Barros. Integração, acolhimento e empoderamento linguístico em tempos de covid-19. **Revista Entreletras**, Araguaína, v. 12, n.1, p. 237-253, Jan-Abr. 2021.

UNHCR ACNUR BRASIL. **Dados sobre refúgio no Brasil**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/> Acesso em: 10/06/2023.

APÊNDICE A

<https://docs.google.com/document/d/13yhAkK8Mvmj2q5VAX6YfJd29HYAKHQFP/edit?usp=sharing&ouid=116032004973247491973&rtopof=true&sd=true>